

Área Temática: Estratégia em Organizações

Análise da Produção Científica sobre Estratégia em EnANPAD's e 3E's¹

AUTORES

VICTOR DO CARMO OLIVEIRA
FACULDADE NOVOS HORIZONTES
cvictordocarmo@yahoo.com.br

ALEXANDRE TEIXEIRA DIAS
Centro Universitário UNA
alexandretdias@yahoo.com.br

ELISSON ALBERTO TAVARES ARAÚJO
UNIHORIZONTES
elisson_alberto@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo avaliou a produção científica sobre Estratégia em Organizações, selecionando todos os artigos publicados nos EnANPAD's de 2006 à 2009 na divisão acadêmica de estratégia (Eso), além do 3E's de 2003 à 2009. Buscou-se descrever algumas características dos artigos publicados, de forma a identificar preferências na condução dos estudos (tipo, método e estratégia) utilizada pelos autores e, ainda, diferenciar a estratificação ocorrida entre IES e unidades federativas dos trabalhos publicados. Para tanto, procedeu-se a análise descritiva dos dados, além de análise de *cluster*. Constatou-se que 285 artigos (39,64%) foram publicados nos EnANPAD's e outros 434 (60,36%) no 3E's. Verificou-se um predomínio de autores do sexo masculino, apesar de ser crescente a participação feminina. Também, há uma tendência de queda tanto na quantidade das pesquisas individuais, mostrando maior frequência de pesquisas realizadas por dois ou três autores. A análise de *cluster* realizada apresentou através dos testes estatísticos uma sugestão que a autoria segue os padrões da teoria bibliométrica, destacando indícios que houve uniformidade na distribuição dos tipos de referências utilizadas, como também indícios de manutenção das frequências relativas destas referências ao longo do corte longitudinal.

Abstract

This paper evaluated the scientific production on Strategy in Organizations, selecting all the papers published in EnANPAD's of 2006 until 2009 in the academic division of strategy (Iso), beyond 3E' s of 2003 until 2009. One searched to describe some characteristics of published papers, of form to identify preferences in the conduction of the studies (type, method and strategy) used by the authors and, still, to differentiate the occurred stratification between universities and federative units of the published works. For in such a way, it was proceeded descriptive analysis from the data, beyond analysis of cluster. One evidenced that 285 papers (39.64%) had been published in EnANPAD's and others 434 (60.36%) in 3E's. Had a predominance of authors of the masculine sex was verified, although to be increasing the feminine participation. Also, it in such a way has a trend of fall in the amount of the individual research, showing bigger frequency of research carried through for two or three authors. The clusteranalysis carried through presented through the statistical tests a suggestion that the authorship follows the standards of the bibliometric theory, detaching indications that had uniformity in the distribution of the types of used references, as well as

indications of maintenance of the relative frequencies of these references throughout the longitudinal period.

Palavras-chave: Estratégia em Organizações, EnANPAD, 3E's.

1 – INTRODUÇÃO

Para ampliação da fronteira do conhecimento em Estratégia em Organizações, realiza-se o estudo bibliométrico que de acordo com Cardoso *et al.* (2005) permite avaliar a produção do conhecimento, a qual analisa as referências bibliográficas e as publicações; é uma ferramenta para verificação dos fenômenos da comunicação científica, a qual se mostra como um método útil para se avaliar os impactos da teoria e autores, demonstrando as variações e suas tendências.

O conhecimento dos resultados avaliativos sobre as publicações pertinentes as áreas, como a de Estratégia em Organizações, contribui para a reflexão, explicação, discussão, análise e sua consolidação, sobre o caráter científico. Leite Filho *et al.* (2008) observa-se que os impactos e benefícios gerados, bem como os gargalos, determinando a evolução da área ao longo do tempo, contribuem para produção científica de um país. Dessa forma, o conhecimento das características do perfil dos articulistas, bem como a natureza do caráter epistemológico dos trabalhos em Estratégia em Organizações amplia suas potencialidades teóricas e maior progresso empírico nas áreas de investigação.

O meio mais utilizado para a comunicação científica quer em âmbito nacional ou internacional, é a divulgação dos trabalhos em congressos e periódicos, tendo como função construir um indicador do potencial em diferentes áreas do conhecimento. O conhecimento gerado pelas produções científicas acrescenta um inigualável valor a diferentes áreas, já que dão suporte cada vez maior para a criação e disseminação de avanços, acarretando o desenvolvimento científico-social (OLIVEIRA, 2002; MENDONÇA NETO *et al.*, 2004).

Os resultados de pesquisas sobre Estratégia em Organizações também são apresentados em revistas, periódicos e encontros científicos nacionais, ou seja, nesse aparato para a divulgação científica. No entanto, devido a relevância dos Anais do EnANPAD, assume-se o pressuposto de os ensaios, artigos refletem os resultados dos principais centros do país. A consequência natural disso é referência para estudos dessas áreas, realizados no âmbito acadêmico brasileiro.

No ano de 2003 foi criado pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, e o Encontro de Estudos em Estratégia – 3E's, evento setorial que é realizado a cada dois anos tendo por objetivo proporcionar maior espaço destinado à produção científica em relação aos temas e áreas abordados sobre Estratégia em Organizações.

O presente estudo compreende o conjunto de artigos publicados de 2003 á 2009 nas quatro edições do 3E's, além dos artigos publicados na área de Estratégia em Organizações na Divisão Acadêmica do Encontro Anual da ANPAD (EnANPAD). Foram selecionados os dois eventos por possuírem classificação "A", até o ano de 2009, no sistema Qualis CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por serem considerados como importantes meios de comunicação acadêmica desta área. Cada artigo pesquisado foi classificado de acordo com as seguintes categorias de análise: (1) conteúdo e referências dos artigos publicados; (2) enquadramento da pesquisa em relação a tipologia adotada; (3) gênero dos autores pesquisados; (4) quantidade de autores por artigo publicado; (5) unidade federativa de origem dos autores; (6) instituição de ensino superior de origem dos autores. Sendo que, estes dados foram dispostos em valores percentuais e absolutos, calculados anualmente no período de 2003 a 2009 e 2006 a 2009. A opção por reunir estes dois períodos facilitou uma adequação pelo critério de maior similaridade entre os anos agrupados.

Por meio dos procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, análise dos resultados da produção científica na área de Estratégia em Organizações contemplará a descrição quantitativa de indicadores de produção no EnANPAD e no 3E's, partindo das

características dos artigos pesquisados que por fim irão analisar os padrões de estratificação por instituição e unidade federativa dos autores.

Este artigo possui cinco seções, quais sejam: após esta introdução, na segunda seção é apresentado o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, além de alguns estudos publicados no mercado brasileiro. Já na seção subsequente indica-se o percurso metodológico seguido. Na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados encontrados. Na última seção são apresentadas as considerações finais e conclusões.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Porter (1986) ter uma estratégia implica em criar uma posição única e diferenciada para a empresa. Neste sentido, torna-se o grande desafio empresarial a definição de uma posição exclusivamente única, na qual envolva uma forma particular de desenvolvimento das atividades, agregando à empresa uma forma particular de valor.

A estratégia empresarial desta forma define um rumo para a organização de maneira holística, no intuito de reconhecer um diferencial em relação às demais organizações, que atuam no mesmo setor, tem por finalidade desenvolver uma vantagem competitiva.

Hamel e Prahalad (1995) destacam que a estratégia vem sofrendo uma crise de credibilidade, por muitas empresas utilizarem este termo para definir o planejamento tático incremental, ou seja, por uma interpretação errônea sobre os conceitos de estratégia.

Assim Mintzberg (2001) aponta que a estratégia impõe certa estabilidade. Neste contexto, o autor ressalta que as organizações, de um modo geral, buscam uma determinada orientação estratégica, sendo que a mudança requer um processo contínuo, de forma gradativamente a organização perde uma sintonia com o ambiente, ocorrendo uma “mudança revolucionária” denominada revolução estratégica. Destaca o autor, a necessidade de um alinhamento entre a presença da mudança e a continuidade, para que se encontre o equilíbrio necessário para garantir a eficiência da estratégia.

O vocabulário sobre o conceito de estratégia permite a existência de vários significados, por não haver um único conceito definitivo devido a complexidade no decorrer do desenvolvimento da Administração Estratégica.

Afirmam Mintzberg e Quinn (1991) que dependendo do contexto que é empregada a estratégia esta pode significar objetivos, metas, programas, política, entre outros conceitos, que tentam descrever e definir a palavra estratégia.

A crescente e indiscriminada maneira como o conceito de estratégia está sendo difundido na área de administração, permite formular a idéia de que a estratégia pode ser definida como a personalidade e a razão existencial de uma organização.

Sobre a existência desta conceituação defendem Meirelles e Gonçalves (2001) que o grande emprego acadêmico e empresarial, parte de uma grande diversificação e amplitude conceituais, torna em alguns aspectos complementar e em outros divergentes este conceito.

Em conformidade Michel (1990) detém uma visão mais operacional do conceito de estratégia, onde cabe a decisão sobre que recursos devem ser adquiridos e utilizados no intuito de aproveitar oportunidades e minimizar fatores que ameaçam os objetivos propostos pelas organizações. O que para Gemawat (2000) estratégia significa administrar “comandar e conduzir exércitos em tempos de guerra”, uma representação de um meio de vencer o inimigo, tornando um instrumento de vitória na guerra, se transforma na atualidade nas relações humanas, sejam elas econômicas ou políticas relacionadas ao contexto empresarial.

Conforme Lodi (1969) a estratégia é a mobilização da totalidade de recursos de uma organização tanto no âmbito nacional e internacional, permitindo uma maior flexibilidade relacionada às respostas as contingências imprevisíveis.

Segundo Mintzberg, Lampel e Ahsstrand (2000) dão ênfase que a estratégia é a inimiga das abordagens deterministas e mecanicistas, que minimizam a liberdade de escolha, tendo uma amplitude e abrangência que englobam o conceito de eficácia operacional, onde a estratégia não dá enfoque apenas em como lidar com um inimigo em um ambiente de concorrência de mercado.

Diversos autores (Ansoff, 1977; Porter, 1980, 1981, 1998; Hammel e Prahalad, 1997; Chandler, 1999) defendiam que as estratégias competitivas utilizadas pelas organizações em função das percepções obtidas através do processo concorrencial definem as capacidades acumuladas pelas empresas em relação ao seu desempenho e a eficiência de seus resultados no ambiente econômico em que estão inseridas.

O que para Porter (1980) relaciona estratégia diretamente com a busca pela competitividade sustentada, conduzida pelas decisões estratégicas que orientam determinados patamares competitivos relacionando as organizações ao seu ambiente.

A moderna empresa comercial definida por Chandler (1979) constitui-se de uma poderosa instituição representada pelo capitalismo gerencial. Onde as operações internas das modernas empresas, eram alicerçadas pelas “as mãos visíveis da administração”, em contraponto, ao mercado impessoal proposto por Adam Smith “a mão invisível” como principal distribuidor de recursos nas modernas economias industrializadas.

A tendência observada em diversos estudos é a existência de uma forte convergência por parte dos autores em conceituar estratégia, por exemplo, que a essência da estratégia é a sua complexidade; que a estratégia afeta o bem-estar empresarial; que a estratégia afeta diretamente o processo não sendo puramente deliberadas; que a estratégia se refere tanto ao ambiente como a organização disposta em diferentes níveis que envolvam tanto exercícios conceituais, como também analíticos.

Segundo Bertero (1995) a estratégia empresarial passou por várias fases das quais se destacam: diretrizes de negócios, planejamento estratégico, diretrizes administrativas, administração estratégica segundo uma abordagem do gerenciamento integrado da empresa.

A evolução da administração estratégica de acordo com Mintzberg, Lampel e Ahsstrand (2000) começar a partir de escolas que surgiram em estágios diferentes de ascensão e declínio, umas em desenvolvimento e outras permanecendo estáveis.

Estes autores classificaram as escolas de natureza: prescritiva, tendo por foco como as estratégias devem ser formuladas, (neste grupo estão as escolas: desenho, posicionamento, planejamento); as que possuem característica descritiva, sendo centradas na perspectiva que as estratégias são formuladas de fato (neste grupo estão às escolas: cognitiva, poder, ambiental, cultural, aprendizado e empreendedora) e a que possui a característica integrativa que consiste em integrar os vários elementos que compõe as demais escolas (configuração).

De acordo com Mintzberg e Quinn (1991) a estratégia existe em vários níveis em qualquer empresa, ressaltando que cada nível hierárquico tem seu devido grau de importância para o alcance dos objetivos organizacionais.

Na estrutura organizacional hierarquicamente a estratégia pode assumir a função corporativa que determina qual o setor que a organização deve operar e como se deve competir no mercado por ela pleiteado, podendo assumir também a funcional, determinando a área funcional para realizar o trabalho em conformidade com a estratégia de negócio escolhida.

Deste modo, Bertero (1995) distingui o nível estratégico do operacional, em função de seu tempo, o nível estratégico estaria associado ao médio e longo prazo, enquanto o operacional está referindo as questões do cotidiano, ou seja, as de curto prazo.

Não existem evidências que comprovem o êxito ou fracasso das estratégias corporativas adotadas pelas organizações, defendido por Porter (1999) que na maior parte dos estudos sobre estratégia, abordam esta questão através de uma análise das fusões e aquisições

do mercado acionário, o que é sustentado, por este autor, que a maneira correta de serem avaliadas as estratégias corporativas seria através de análises dos programas de diversificação presentes nas organizações.

Em virtude dessas considerações Camargos e Dias (2003) uma estratégia pretendida pode ser realizada em sua forma original, modificada ou até mesmo de forma completamente diferente. Ocasionalmente, é claro, a estratégia pretendida pela administração é implementada, mas normalmente, há diferenças entre essa e a realizada, o que significa que a Administração Estratégica deve ser um processo contínuo e retroalimentável.

2.1 – Estudos Anteriores no Brasil

Como parte de referência deste trabalho optou-se por uma revisão de literatura sobre estudos anteriores na área temática de estratégia em organizações, dispostos em um quadro comparativo, na qual referem-se aos autores que compõem os estudos, o objetivo de seus achados, a amostra por eles utilizada e os resultados obtidos de cada estudo.

Autores	Objetivo	Amostra	Resultados Obtidos
Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990)	Dar enfoque ao fato de, ainda que a produção científica na área de organizações tenha apresentado evolução quantitativa, qualitativamente não demonstra grandes avanços.	Analisaram artigos da área de organizações publicados entre 1985 e 1989.	Concluíram que os trabalhos apresentaram carência em relação ao referencial teórico adotado, predominando de citações estrangeiras, com pouco rigor teórico nas estratégias de pesquisa utilizadas.
Bertero e Keinert (1994)	Definir as variáveis de pesquisa derivadas de diferentes áreas de conhecimento, por meio multidisciplinaridade.	Avaliaram artigos da produção científica brasileira na área de Análise organizacional, entre 1961 e 1993.	Concluíram que a produção científica priorizou a replicação e a divulgação de conteúdo de escolas estrangeiras.
Vergara e Carvalho Jr. (1995)	Detectar por meio de uma pesquisa mais concentrada de referência bibliográfica a mais utilizada em estudos de estratégia em organizações.	Avaliaram o tipo, a origem e o padrão das citações da produção científica brasileira na área de organizações.	Concluíram que, nos estudos nacionais, existe uma preponderância de conteúdo bibliográfico estrangeiro, com mínima referência aos autores brasileiros.
Bignetti e Paiva (2002)	Relacionar o estudo a pouca importância dada aos trabalhos e modelos desenvolvidos no Brasil, em face dos estudos estrangeiros.	Analisaram os estudos nacionais em Administração Estratégica entre os anos de 1997 e 2001.	Concluíram que em alguns anos, sobressaíram referências a algumas obras traduzidas para o português, predomínio Anglo-saxão, sobretudo, autores norte-americanos que possuíam maior referência que os nacionais.
Bertero, Vasconcelos e Binder (2003)	Observar a metodologia utilizada pelos autores para atribuir características dos trabalhos publicados (artigos empíricos, estudos qualitativos, ensaios teóricos e revisões).	Avaliaram a produção científica em estratégia entre os anos de 1991 e 2002.	Concluíram que, a produção científica da área não se refletia na prática das empresas, apresentando poucos resultados de desempenho para o meio empresarial.

Pegino (2005)	Classificar dentre as abordagens epistemológicas os estudos realizados de características sendo (positivistas, fenomenológicos, funcionalistas, dialético ou teórico-crítico).	Avaliar a pesquisa em Administração Estratégica e partir das epistemologias das ciências sociais utilizadas nos trabalhos publicados no EnANPAD de 2000 a 2004.	Concluiu que, o estudo da arte da pesquisa em estratégia no Brasil é pouco privilegiado de contribuições teóricas.
---------------	--	---	--

QUADRO 1: Estudos bibliométricos anteriores sobre Estratégia em Organizações

FONTE: Compilado pelos autores

3 – METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que compõem o presente estudo podem ser classificados como descritivo-quantitativo, porque descreve características e atribuições existentes no processo de produção científica na área de Estratégia em Organizações na forma de resultados quantificáveis.

Desta forma optou-se por utilizar a pesquisa documental, conforme afirma Beuren (2004) baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Este processo de levantamento, interpretação e verificação de documentos que, no presente estudo, compreende o conjunto de artigos publicados ao longo dos anos de 2003 a 2009 no Encontro Anual da ANPAD (EnANPAD), juntamente com os demais artigos que fazem parte das quatro edições do Encontro de Estudos em Estratégia (3E's).

Assim, Beuren (2004) destaca que, as pesquisas no campo das ciências sociais, abarcam um universo de elementos consideravelmente extenso, o que torna inviável considerá-los em sua totalidade. Por esta razão, um estudo científico pode buscar a identificação dessas relações e seqüências repetitivas mediante estudo amostra, isto é, utilizando frações ou uma pequena parte dos elementos de um universo da pesquisa.

O procedimento de classificação dos artigos selecionados, os dados foram tabulados e analisados com apoio dos softwares Microsoft Excel[®] versão 2007 e SPSS[®] versão 17.0.

Na formação das análises procurou-se descrever e comparar os padrões de publicação ao longo dos diferentes períodos definindo principalmente os aspectos ligados à produtividade e cooperação entre autores de forma a avaliar a estratificação desta produção na área de Estratégia em Organizações nos termos de Instituição de Ensino Superior e Unidade Federativa dos autores.

Para a condução destas análises foi utilizada a média de autores por artigo, comparada entre períodos, o método utilizado, o tipo de pesquisa e os eixos temáticos. E para a realização da contagem do número de artigos por unidade federativa e as instituições de ensino mais prolíferas, levando em consideração apenas a origem do primeiro autor dos artigos, pois se justifica por não haver diferença significativa sobre os resultados pela não inclusão dos demais autores na análise da produção científica na área de estratégia em organizações. A pesquisa também analisou o gênero dos autores e a quantidade de autores por artigo publicado, para que seja possível atribuir indícios que confirmam os resultados e justificam o emprego do método utilizado na realização deste estudo.

Segundo Hair (1998), a análise de cluster, também conhecida como análise de conglomerados, é um conjunto de técnicas estatísticas cujo objetivo é agrupar objetos segundo suas características, formando grupos ou conglomerados homogêneos. Os objetos em cada conglomerado tendem a ser semelhantes entre si, porém diferentes dos demais objetos dos outros conglomerados.

Os conglomerados obtidos devem apresentar tanto uma homogeneidade interna (dentro de cada conglomerado), como uma grande heterogeneidade externa (entre conglomerados). Portanto, se a aglomeração for bem sucedida, quando representados em um gráfico, os objetos dentro dos conglomerados estarão muito próximos, e os conglomerados distintos estarão afastados.

A análise de cluster é uma técnica do tipo de interdependência, pois não é possível determinar antecipadamente as variáveis dependentes e independentes. Ao contrário, examina relações de interdependência entre todo o conjunto de variáveis. Neste ponto, esta técnica é similar a análise fatorial, no entanto, a diferença é que, enquanto a análise de cluster trata os objetos, a análise fatorial se preocupa com as variáveis.

Segundo Malhotra (2001), a análise de cluster tem uma aplicação ampla na área de marketing para vários objetivos como segmentação de mercado, compreensão do comportamento do comprador, identificação das oportunidades de um novo produto, seleção de mercados de testes e redução de dados. Mais recentemente, esta técnica vem sendo aplicada em áreas de investimentos, economia e financeira. Alguns exemplos da aplicação da técnica se encontram nos anais dos últimos congressos da EnANPAD como Cia (1999) e Moori (2000).

Inicialmente, é necessário definir o problema de aglomeração e as variáveis a serem tratadas estatisticamente. Escolhe-se, então, uma medida de distância dos conglomerados. Após defini-se o processo de aglomeração que dependerá das variáveis em estudo e do problema em foco. Neste ponto, a intuição do pesquisador deve ser utilizada para a escolha do melhor processo e definição do número de conglomerados na próxima etapa. Os conglomerados resultantes devem ser interpretados em termos das variáveis usadas para constituirlos e de outras variáveis adicionais importantes. Finalmente, o pesquisador precisa avaliar a validade do processo de aglomeração.

Conforme Malhotra (2001) existem dois tipos de processos de aglomeração que podem ser hierárquicos e não-hierárquicos. A aglomeração hierárquica se caracteriza pelo estabelecimento de uma hierarquia ou estrutura em forma de árvore, podendo ser aglomerativos ou divisivos. Enquanto a aglomeração não-hierárquica, também chamada de *K-means clustering*, inicialmente, determina ou assume um centro de conglomerado e em seguida grupa todos os objetos que estão a menos de um valor pré-estabelecido do centro.

Neste estudo, utilizaremos os dois processos de aglomeração. Em um primeiro momento, utiliza-se o método de Ward. Este é um método de variância, derivado de um processo hierárquico e aglomerativo. No processo aglomerativo cada objeto tem início em um conglomerado separado. Formam-se os conglomerados agrupando-se os objetos em conglomerados cada vez maiores. No método de variância, os conglomerados são gerados de modo a minimizar a variância dentro do conglomerado. Finalmente, no método de Ward, o objetivo é minimizar o quadrado da distância euclidiana às médias dos conglomerados. Este é o método mais utilizado em estudos de cluster na atualidade. Desta maneira os autores desenvolveram um quadro de distribuição e divisão de artigos por eixos temáticos conforme apresentado no EnANPAD (2009) em que os artigos submetidos foram classificados por temas antes da sua publicação.

Eixos temáticos - EnANPAD (2009)
✓ Ambiente, Estratégia e Instituições.
✓ Cenários, Diretrizes e Planejamento Estratégico.
✓ Conteúdo, Processo e Práticas Estratégicas.
✓ Estratégia Competitiva e Corporativa
✓ Estratégia e Sustentabilidade Sócio Ambiental
✓ Estratégia, Empreendedorismo e Desenvolvimento.
✓ Estratégias Colaborativas, Alianças, Fusões e Aquisições.

✓ Gestão Internacional
✓ Gestão, Mensuração e Desempenho Organizacional.
✓ Governança e Agência Estratégica
✓ Governo, Ações de Não-Mercado e Perspectivas Críticas.
✓ Internacionalização de Empresas
✓ Teorias de Estratégia
✓ Temas Livres

QUADRO 2: Eixos na divisão de Estratégia em Organizações

FONTE: Adaptado pelos autores de EnANPAD, 2009.

Em conformidade a estes procedimentos metodológicos, apresentam-se os resultados de análise da produção científica na área de Estratégia em Organizações nos períodos de 2003 à 2009 e 2006 à 2009.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção procura-se apresentar os resultados levantados para atender o objetivo de estudar as características bibliométricas dos artigos científicos sobre Estratégia em Organizações, nos EnANPAD e 3E's, entre 2003 e 2009.

4.1 – Análise Bibliométrica dos EnANPAD's e 3E's

TABELA 1: Relação de autores pelo gênero

	Masculino	%	% Acumulado	Feminino	%	% Acumulado
2003*	98	7,94	7,94	42	8,11	8,11
2005*	169	13,70	21,64	48	9,27	17,37
2006	106	8,59	30,23	42	8,11	25,48
2007*	223	18,07	48,30	97	18,73	44,21
2007	87	7,05	55,35	38	7,34	51,54
2008	113	9,16	64,51	37	7,14	58,69
2009	195	15,80	80,31	97	18,73	77,41
2009*	243	19,69	100,0	117	22,59	100,0
Total	1234	100,0		518	100,0	

*Referem-se ao 3E's

FONTE: Dados da pesquisa.

A hegemonia dos autores do gênero masculino tornou-se presente nos dois eventos pesquisados tanto no EnANPAD quanto no 3E's. a relação percentual presente nos estudos sobre Estratégia em Organizações indicou a predominância do gênero masculino em relação ao feminino na relação de 70% para o gênero masculino e 30% para o gênero feminino. Ou seja, praticamente a participação dos autores do gênero masculino se resume a proporção de dois terços em relação à participação dos autores do gênero feminino. Esta hegemonia também foi detectada em estudos anteriores como o de Leite Filho (2006) e Barbosa *et. al.* (2008).

TABELA 2: Quantidade de autores por artigo nos 3E's

Evento 3E's	2003	%	2005	%	2007	%	2009	%
1 autor	22	30,99	21	20,79	22	17,60	14	10,07
2 autores	34	47,89	48	47,52	51	40,80	56	40,29
3 autores	10	14,08	25	24,75	32	25,60	43	30,94
4 ou mais autores	5	7,04	7	6,93	20	16,00	26	18,71
Total	71	100,0	101	100,0	125	100,0	139	100,0

FONTE: Dados da pesquisa.

TABELA 3: Quantidade de autores por artigo nos EnANPAD's

Evento EnAnpad	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%
1 autor	19	38,78	26	20,8	18	17,82	13	9,56
2 autores	21	42,86	53	42,4	49	48,51	54	39,7
3 autores	8	16,33	35	28	25	24,75	44	32,4
4 ou mais autores	1	2,041	11	8,8	9	8,911	25	18,4
Total	49	100	125	100	101	100	136	100

FONTE: Dados da pesquisa.

Os pesquisadores de Estratégia em Organizações têm preferencialmente, constituído pesquisas com dois autores que também foi constatado por Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) e Leite Filho (2006) que também analisou os EnANPAD's.

Percebeu-se ainda que ao longo do corte, diminuíram a proporção de trabalhos de um autor ao longo da série em que inicialmente representavam 30,98% em 2003 para 10,29% em 2009 no final da série estudada. As pesquisas realizadas por dois autores iniciaram-se 47,88% em 2003 mantiveram-se em 40% da preferência dos autores na realização de suas pesquisas. Já as pesquisas realizadas por 3 autores iniciaram-se em 14,08% em 2003 alcançando 31,61% da preferência dos autores na realização de pesquisas no ano de 2009. e ainda as pesquisas em que a preferências por grupos de estudos que envolvem 4 ou mais autores iniciaram-se na série temporal em 7,05% em 2003 para os expressivos 19,11% em 2009 indicando que a associabilidade é freqüente na confecção de artigos para eventos nacionais destacando o que outras pesquisas mencionaram e como esta também detectou a predominância por 2 autores por artigo em seguida pelos compostos por três autores.

TABELA 4: Distribuição de artigos por ano por evento

Ano	Quantidade	%	% Acumulado
2003*	71	9,87	9,87
2005*	99	13,77	23,64
2006	59	8,21	31,85
2007*	128	17,80	49,65
2007	55	7,65	57,30
2008	56	7,79	65,09
2009	115	15,99	81,08
2009*	136	18,92	100,0
Total	719	100,0	

*Referem-se ao 3E's

FONTE: Dados da pesquisa.

O ano de 2009 concentrou cerca de 34 % das publicações dos eventos analisados tornando-se o ano mais prolífero este aumento da produção em Estratégia em Organizações aconteceu de forma gradual como indicado no gráfico acima, nota-se que os anos subseqüentes aos que são realizados os dois eventos que seriam os anos de 2006 e 2008 antecedem e antecipam o Evento 3E's, a produção na área de estratégia reduziu-se a proporção de 8%, fato que denota a relevância dos anos em que a realização dos eventos acontecem simultaneamente causando um maior envolvimento na produção de pesquisas realizadas pelos autores na área de Estratégia em Organizações.

TABELA 5: Distribuição de artigos por região

Região	Quantidade	%	% Acumulado
Sudeste	130	48,69	48,69
Sul	62	23,22	71,91
Nordeste	48	17,98	89,89
Outras	27	10,11	100,0
Total	267	100,0	

FONTE: Dados da pesquisa.

Primeiramente para que a análise fosse realizada agregaram-se as instituições de ensino superior com base em seu estado (UF) de origem realizando a contagem por período, de maneira em que se notou que a produção científica na área também é centralizada em poucas unidades da federação. Como indicado pelo gráfico, instituições localizadas nos estados do sudeste representam 49% do número de artigos publicados. Fica evidente também a representatividade das regiões sul 23% e nordeste 18%, pois nelas estão concentrados também os estados mais prolíferos. Como a maior parte dos programas de pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis está localizada nas regiões citadas acima era esperado que refletisse na produção por unidade federativa. Em conformidade as discussões das temáticas em Estratégia tendem a concentrar na análise de fenômenos organizacionais destas regiões, fato que, determina que haja pouco espaço no meio acadêmico para o debate da estratégia de organizações localizadas nas regiões Norte e Centro-Oeste.

TABELA 6: IES mais prolíferas

IES	Quantidade	%	% Acumulado
USP	27	10,11	10,11
PUC	27	10,11	20,22
FGV	18	6,74	26,97
UFPR	15	5,62	32,58
UFPE	12	4,49	37,08
UFRS	11	4,12	41,20
UFRJ	9	3,37	44,57
UNIFOR	9	3,37	47,94
Mackenzie	7	2,62	50,56
UFBA	6	2,25	52,81
UFLA	5	1,87	54,68
FURB	5	1,87	56,55
Outras	116	43,45	100,0
Total	267	100,0	

FONTE: Dados da pesquisa.

Por meio da estratificação e concentração da produção em Estratégia foram analisadas as instituições de ensino superior mais prolíferas. Como mencionado por Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998), o conhecimento científico é estratificado, apresentado tanto centro como periferia, na qual algumas poucas instituições representam a maioria das publicações científicas. As três instituições com o maior número de artigos publicados estão localizadas na região sudeste: USP (10%), PUC (10%) e FGV (7%). Juntas elas representam cerca de 27% da produção da área de Estratégia em Organizações, no entanto acredita-se que parte da concentração de artigos nessas instituições se deva pelo fato do tamanho do programa de pós-graduação atrelada às políticas de fomento à produção científica, que vem ampliando sua participação na área de Estratégia nos últimos anos. Nota-se também a crescente participação das instituições públicas que também compõem o grupo das instituições mais prolíferas: UFPR (6%), UFRS e UFPE (4%); UFRJ (3%) e UFBA e UFLA (2%), juntas representaram cerca de 21% da produção científica na área.

TABELA 7: Produção científica por estados em 2009

Estado	Quantidade	%	% Acumulado
SP	70	26,22	36,70
MG	30	11,24	47,94
RJ	28	10,49	10,49
RS	26	9,74	73,41
PR	23	8,61	56,55
PE	16	5,99	79,40
CE	16	5,99	85,39
SC	13	4,87	61,42
RN	6	2,25	63,67
BA	6	2,25	87,64
OUTROS	33	12,36	100,0
Total	267	100,0	

FONTE: Dados da pesquisa.

4.2 - Análise de Cluster dos EnANPAD's

Quando do processamento dos dados por meio da análise hierárquica de conglomerados, foram identificados quatro aglomerados, constituindo informação de referência para o agrupamento dos dados, ao aplicar a técnica de análise de *clusters K-means* aos dados padronizados. Os resultados apurados são estatisticamente significantes, conforme apresentado na TAB. 8.

TABELA 8: ANOVA

	Cluster		Error		F	Sig.
	Mean Square	df	Mean Square	df		
Área	67,499	3	,501	400	134,661	,000
Autores	40,613	3	,703	400	57,778	,000
Tipo	92,034	3	,317	400	290,102	,000
Ano	45,579	3	,666	400	68,471	,000

FONTE: Saídas do SPSS.

Conforme pode ser observado na TAB. 9, no *cluster 2* foram agrupados trabalhos que compartilham, predominantemente, semelhanças quando ao tipo de pesquisa realizada. No *cluster 3* foram agrupados aqueles que apresentam semelhanças quanto ao número de autores e no *cluster 4* foram classificados os artigos que têm predominância de características referentes à área de estudo. No *cluster 1* foram classificados artigos que compartilham semelhanças em todos os pontos abordados. Os *clusters* foram compostos por 110 (*cluster 1*), 77 (*cluster 2*), 112 (*cluster 3*) e 105 artigos (*cluster 4*).

TABELA 9: Final Cluster Centers

	Cluster			
	1	2	3	4
Área	-,94031	,02028	-,02844	1,00055
Autores	-,42917	,22597	,77311	-,54075
Tipo	-,38060	1,70340	-,41281	-,41011
Ano	-,46611	,06566	,87896	-,49740

FONTE: Saídas do SPSS.

TABELA 10: Number of Cases in each Cluster

Cluster	1	110,000
	2	77,000
	3	112,000
	4	105,000
Valid		404,000
Missing		,000

FONTE: Saídas do SPSS.

4.3 - Análise de Cluster dos 3E's

Quando do processamento dos dados por meio da análise hierárquica de conglomerados, foram identificados quatro aglomerados, constituindo informação de referência para o agrupamento dos dados, ao aplicar a técnica de análise de *clusters K-means* aos dados padronizados. Os resultados apurados são estatisticamente significantes, conforme apresentado na TAB .11.

TABELA 11: ANOVA

	Cluster		Error		F	Sig.
	Mean Square	df	Mean Square	df		
Área	74,922	3	,487	432	153,953	,000
Autores	77,570	3	,468	432	165,654	,000
Tipo	90,806	3	,376	432	241,284	,000
Ano	25,299	3	,831	432	30,435	,000

FONTE: Saídas do SPSS.

Conforme pode ser observado na TAB. 12, no *cluster 2* foram agrupados trabalhos que compartilham, predominantemente, semelhanças quando ao tipo de pesquisa realizada. No *cluster 1* foram agrupados aqueles que apresentam semelhanças quanto ao número de autores e no *cluster 3* foram classificados os artigos que têm predominância de características referentes à área de estudo. No *cluster 4* foram classificados artigos que compartilham semelhanças em todos os pontos abordados. Os *clusters* foram compostos por 109 (*cluster 1*), 74 (*cluster 2*), 121 (*cluster 3*) e 132 artigos (*cluster 4*).

TABELA 12: Final Cluster Centers

	Cluster			
	1	2	3	4
Area	,07657	,02136	,94290	-,93953
Autores	1,17289	,18960	-,60913	-,51645
Tipo	-,34314	1,74819	-,36471	-,36238
Ano	,49672	,44973	-,21708	-,46331

FONTE: Saídas do SPSS.

TABELA 13: Number of Cases in each Cluster

Cluster	1	109,000
	2	74,000
	3	121,000
	4	132,000
Valid		436,000
Missing		,000

FONTE: Saídas do SPSS.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar e descrever as principais características bibliométricas encontradas nos trabalhos apresentados nas edições de 2003 à 2009 do evento 3E's e as edições de 2006 à 2009 do EnANPAD.

Os resultados obtidos neste levantamento demonstram alguns aspectos importantes, sendo comentados a seguir: Foram analisados 719 artigos provenientes de 1752 autores que publicaram na área de Estratégia em Organizações no espaço temporal de 2003-2009.

A hegemonia dos autores do gênero masculino tornou-se presente nos dois eventos pesquisados tanto no EnANPAD quanto no 3E's. a relação percentual presente nos estudos sobre Estratégia em Organizações indicou a predominância do gênero masculino em relação ao feminino. Esta hegemonia também foi detectada em estudos anteriores como o de Leite Filho (2006) e Barbosa *et. al.* (2008). Percebeu-se ainda que ao longo do corte, diminuíram a proporção de trabalhos de um autor ao longo da série em que inicialmente representavam 30,98% em 2003 para 10,29% em 2009 no final da série estudada. As pesquisas realizadas por dois autores iniciaram-se 47,88% em 2003 mantiveram-se em 40% da preferência dos autores na realização de suas pesquisas. Já as pesquisas realizadas por 3 autores iniciaram-se em 14,08% em 2003 alcançando 31,61% da preferência dos autores na realização de pesquisas no ano de 2009. e ainda as pesquisas em que a preferências por grupos de estudos que envolvem 4 ou mais autores iniciaram-se na série temporal em 7,05% em 2003 para os expressivos 19,11% em 2009 indicando que a associabilidade é freqüente na confecção de artigos para eventos nacionais destacando o que outras pesquisas mencionaram e como esta também detectou a predominância por 2 autores, em seguida pelos compostos por três autores.

E, por meio da estratificação e concentração da produção em Estratégia foram analisadas as instituições de ensino superior mais prolíficas. Como mencionado por Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998), o conhecimento científico é estratificado, apresentado tanto centro como periferia, na qual algumas poucas instituições representam à maioria das publicações científicas. As três instituições com o maior número de artigos publicados estão localizadas na região sudeste: USP (10%), PUC (10%) e FGV (7%). Juntas elas representam cerca de 27% da produção da área de Estratégia em Organizações, no entanto acredita-se que parte da concentração de artigos nessas instituições se deva pelo fato do tamanho do programa de pós-graduação atrelada às políticas de fomento à produção científica, que vem ampliando sua participação na área de Estratégia nos últimos anos. Nota-se também a crescente participação das instituições públicas que também compõem o grupo das instituições mais prolíferas: UFPR (6%), UFRS e UFPE (4%); UFRJ (3%) e UFBA e UFLA (2%), juntas representaram cerca de 21% da produção científica na área.

A análise de *cluster* realizada nos eventos do EnANPAD e 3E's, apresentou através dos testes estatísticos aplicados uma sugestão que a autoria segue os padrões da teoria bibliométrica, destacando indícios que houve uniformidade na distribuição dos tipos de referências utilizadas para comparabilidade entre os anos analisados, como também indícios de manutenção das freqüências relativas destas referências ao longo do corte longitudinal.

O levantamento de dados realizado pela análise de *cluster*, não tem a pretensão de explicar os fenômenos encontrados, demonstrando as possibilidades que poderão ser abordados em estudos posteriores, por meio de técnicas adequadas.

Por mais prestigioso e significativo que represente os eventos EnANPAD's e 3E's, torna-se necessário desenvolver estudos que despertem o interesse da produção científica sobre Estratégia em Organizações no Brasil.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se a utilização de outros parâmetros bibliométricos.

REFERÊNCIAS

- ANSOFF, H. I. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). Disponível em: <www.anpad.org.br>. Acesso em 15/03/2010.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. e WOOD Jr, T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr., 1999.
- BERTERO, C. O. Rumos da estratégia empresarial. **RAE Light**, São Paulo: FGV, v. 2, n. 2, p. 20-25, mar.-abr. 1995.
- BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 3, p. 81-90, 1994.
- BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-63, Out./Dez. 2003.
- BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos and PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade Finanças**. [online]. v.18, n.45, pp. 22-37, 2007.
- BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (direis) ouvir estrelas! Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 105-125, jan./abr, 2002.
- CAMARGOS, M. A. DIAS, A. T. **Estratégia, Administração Estratégica e Estratégia Corporativa: Uma Síntese Teórica**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 10, nº 1, Jan./Mar, 2003.
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43. Jun, 2005.
- CHANDLER, A. **Strategy and structure: chapters in the history of american industrial enterprise**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1962.
- GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- HAMEL, G.; PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- LEITE FILHO, G. A. **Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/84.pdf>>. Acesso em: 16 abr 2010.
- LODI, J. B. Estratégia de negócios: planejamento a longo prazo. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 5- 32, mar. 1969.
- MACHADO, C.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Florianópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1990.
- MEIRELLES, A. M. **O planejamento estratégico no Banco Central do Brasil e a viabilidade estratégica em uma unidade descentralizada da autarquia: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Administração) – CEPEAD/FACE/UFMG, Belo Horizonte: UFMG, 1995. 229.
- _____; GONÇALVES, C. A. O que é estratégia: histórico, conceito e analogias. In: GONÇALVES, C. A.; REIS, M. T.; GONÇALVES, C. (Orgs.). **Administração**

estratégica: múltiplos enfoques para o sucesso empresarial. Belo Horizonte: UFMG/CEPEAD, 2001. p. 21-33.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 28. 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

MICHEL, K. Esboço de um programa de desenvolvimento administrativo intrafirma para a administração estratégica. In: ANSOFF, H.; DECLERCK, R.; HAYES, R. (Orgs.). **Do Planejamento Estratégico à Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990. p. 252-271.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B. e LAMPEL, J. **Safári de Estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre, 2000.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo. n. 29, p. 68-86, maio/ago, 2002.

PEGINO, P. M. F. As bases filosóficas das publicações na área de estratégia das organizações nos encontros nacionais da ANPAD. In: ENANPAD, 29. 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**, Rio de Janeiro, Ed. Campos, 1986.

_____. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VERGARA S.; CARVALHO JR., D. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. **Revista Brasileira de Administração Contemporânea**, v. 1, 1995.

¹ Os terceiro autor agradece o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.